

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

Modelos que sustentam o desenvolvimento na aquisição e aprendizagem da escrita

Nome do estudante: **João Tomás Manuel**

Código: **51220025**

Chimoio, Março 2025

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

Modelos que sustentam o desenvolvimento na aquisição e aprendizagem da escrita

Nome do estudante: **João Tomás Manuel**

Código: **51220025**

Trabalho de campo a ser submetido
na coordenação do curso de
Licenciatura em Ensino de Português
da UnISCED

Tutor(a):

Chimoio, Março 2025

Índice

1 Introdução.....	1
1.1 Objectivo geral:	1
1.2 Objectivos específicos:.....	1
1.3 Metodologia	1
2 Modelos que sustentam o desenvolvimento na aquisição e aprendizagem da escrita	3
2.1 Modelos Cognitivos e Psicolinguísticos da Aquisição da Escrita.....	3
2.2 Modelos Socioculturais e Interacionistas	3
2.3 Modelos Baseados na Linguística e na Aquisição da Escrita	4
2.4 Modelos Cognitivos-Socioculturais: A Integração de Diversas Perspectivas	5
2.5 Implicações para o Ensino da Escrita.....	5
3 Considerações finais.....	7
4 Bibliografia.....	8

1 Introdução

O presente trabalho é de disciplina de Psicolinguística, com tema "Modelos que sustentam o desenvolvimento na aquisição e aprendizagem da escrita", e busca explorar as diferentes abordagens teóricas que explicam o processo de aprendizagem da escrita, abrangendo tanto os aspectos cognitivos quanto os sociais e culturais envolvidos nesse fenômeno. A escrita, enquanto habilidade complexa e fundamental para a comunicação, é influenciada por uma série de fatores que envolvem desde o desenvolvimento cognitivo do indivíduo até a interação com seu ambiente e contexto social. Diversos modelos teóricos têm sido propostos ao longo do tempo para compreender como a escrita é adquirida e como se dá o seu desenvolvimento, e é a partir desses modelos que buscamos entender as diferentes perspectivas sobre esse processo, considerando a relação entre linguagem, cognição e sociedade. O trabalho é composto por capa, folho de rosto, introdução, desenvolvimento, considerações finais e bibliografia.

1.1 Objectivo geral:

- ✓ Compreender os principais modelos teóricos que explicam o desenvolvimento da aquisição e aprendizagem da escrita.

1.2 Objectivos específicos:

- ✓ Examinar os modelos cognitivos da aquisição da escrita.
- ✓ Analisar as abordagens socioculturais no processo de aprendizagem da escrita.
- ✓ Descrever a relação entre linguagem e cognição na escrita.
- ✓ Discutir as implicações pedagógicas dos modelos de aprendizagem da escrita

1.3 Metodologia

O trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com a análise de obras e artigos científicos relevantes sobre os modelos que sustentam o desenvolvimento da aquisição e aprendizagem da escrita. A abordagem adotada foi qualitativa, visando a compreensão teórica e conceitual dos diferentes modelos cognitivos, socioculturais e linguísticos. Foram selecionadas fontes acadêmicas, como livros, artigos e dissertações, que abordam os principais teóricos da

área, como Flower e Hayes, Vygotsky, Ferreiro, entre outros. A análise foi realizada de forma crítica, comparando as contribuições de cada modelo e suas implicações para o ensino da escrita.

2 Modelos que sustentam o desenvolvimento na aquisição e aprendizagem da escrita

2.1 Modelos Cognitivos e Psicolinguísticos da Aquisição da Escrita

O modelo cognitivo da escrita é uma das abordagens mais influentes para entender o processo de aquisição da escrita. De acordo com este modelo, a aprendizagem da escrita é vista como um processo cognitivo complexo que envolve a produção, revisão e edição de textos. Um dos principais teóricos desse modelo foi Flower e Hayes (1981), que desenvolveram um modelo cognitivo de escrita em que destacam a importância do planejamento, redação e revisão.

Flower e Hayes afirmam que o processo de escrita não é linear, mas sim dinâmico e interativo, com o escritor realizando várias tarefas simultaneamente (planejamento, tradução do pensamento em texto, revisão). A escrita é entendida como um ciclo contínuo, onde o escritor vai e vem entre diferentes etapas, revisando e ajustando seu texto ao longo do processo. Segundo o modelo de Flower e Hayes, o escritor precisa organizar seus pensamentos, decidir sobre o conteúdo a ser escrito e estruturar o texto de forma coesa e coerente.

Além disso, o modelo de Luria (1979) contribui para a compreensão dos processos cognitivos envolvidos na escrita. Luria sugere que a aprendizagem da escrita está intimamente ligada ao desenvolvimento da capacidade de abstração e de controle mental, essenciais para organizar o pensamento e traduzi-lo em palavras escritas. A relação entre a escrita e o pensamento abstrato é um dos principais pontos de convergência entre os modelos cognitivos e psicossociais da aprendizagem da escrita.

2.2 Modelos Socioculturais e Interacionistas

Além dos modelos cognitivos, existe também uma linha teórica que enfatiza a aprendizagem da escrita no contexto social e cultural, tendo como base os trabalhos de teóricos como Vygotsky (1987). O modelo sociocultural de Vygotsky argumenta que a aprendizagem é um processo social, mediado pela interação com outros indivíduos e pelo ambiente. Vygotsky acredita que a aprendizagem da escrita se dá por meio da mediação de um "outro" mais experiente, como um professor ou um colega.

Vygotsky introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de alguém mais experiente. No contexto da escrita, isso significa que as crianças podem ser guiadas na produção de textos mais complexos do que seriam capazes de realizar sozinhas, por meio da orientação e da colaboração com adultos ou colegas.

Esse modelo sociocultural enfatiza a importância da linguagem como ferramenta de mediação e o papel da interação social na aprendizagem. Segundo Vygotsky, a escrita é um processo socialmente compartilhado que se constrói a partir da interação entre o aprendiz e seu ambiente. A aprendizagem da escrita é, portanto, vista como um processo dinâmico e colaborativo.

2.3 Modelos Baseados na Linguística e na Aquisição da Escrita

Os modelos linguísticos da escrita se concentram nos aspectos estruturais da língua e como as crianças adquirem as regras e convenções de escrita. De acordo com esses modelos, a escrita é vista como uma representação simbólica da linguagem oral, que envolve a codificação de sons em grafemas (letras) e a construção de significados por meio da combinação de palavras e frases.

O trabalho de Ferreiro (1987) sobre a aquisição da escrita é fundamental para entender os processos linguísticos envolvidos nesse processo. Ferreiro, juntamente com sua colaboradora Ana Teberosky, estudou a maneira como as crianças desenvolvem a compreensão das convenções ortográficas e gramaticais da escrita. A pesquisadora propôs que a aprendizagem da escrita é um processo de descoberta ativa, onde a criança passa por diferentes estágios de compreensão da escrita.

Ferreiro identificou que as crianças não aprendem as regras ortográficas de forma mecânica, mas sim a partir de um processo cognitivo no qual elas fazem hipóteses sobre o sistema ortográfico. Ela descreveu uma série de estágios nos quais as crianças vão desde uma escrita mais "inventada" até a compreensão das normas ortográficas convencionais.

A Teoria da Grafia de Jaeger (2004) também oferece uma contribuição importante, ao sugerir que a aprendizagem da escrita se dá por meio da aquisição de um sistema complexo de correspondências entre sons e símbolos gráficos. Jaeger enfatiza a importância de uma abordagem semiótica da escrita, na qual o aprendiz deve entender que a escrita é uma representação dos sons da fala.

2.4 Modelos Cognitivos-Socioculturais: A Integração de Diversas Perspectivas

A integração entre as perspectivas cognitivas e socioculturais também tem sido um campo de estudo relevante na compreensão da aprendizagem da escrita. A teoria interacionista de Britton (1984), por exemplo, destaca como o desenvolvimento da escrita está relacionado tanto com as capacidades cognitivas do aprendiz quanto com a interação social no contexto de aprendizagem.

Britton sugere que a escrita não é apenas um processo cognitivo individual, mas também um fenômeno social e comunicativo. O aprendizado da escrita envolve a capacidade de produzir textos que sejam não só coerentes e bem estruturados, mas também relevantes e adequados ao contexto em que são utilizados. A aprendizagem da escrita, assim, se desenvolve por meio de uma interação constante entre os aspectos internos do escritor (como seu pensamento e cognição) e os aspectos externos (como o público e os contextos de comunicação).

2.5 Implicações para o Ensino da Escrita

Os modelos discutidos acima têm implicações directas para o ensino da escrita nas escolas. O conhecimento de como a escrita é adquirida pode ajudar educadores a planejarem estratégias pedagógicas mais eficazes. Por exemplo, se adotarmos uma perspectiva cognitiva, os professores podem incentivar os alunos a pensar criticamente sobre o que estão escrevendo, planejar suas produções textuais e revisar suas ideias.

Por outro lado, uma abordagem sociocultural pode levar os professores a valorizar as interações sociais no processo de escrita, promovendo atividades colaborativas, como a escrita em pares ou grupos. A abordagem interacionista também sugere que é importante considerar as

necessidades e interesses dos alunos, para que a escrita se torne uma atividade significativa e motivadora.

3 Considerações finais

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender que o desenvolvimento da escrita é um processo multifacetado, envolvendo fatores cognitivos, sociais e linguísticos. A análise das diferentes abordagens teóricas revelou a complexidade desse processo, com cada modelo oferecendo contribuições únicas para a compreensão da aprendizagem da escrita. Ao estudar as obras de autores como Flower e Hayes, Vygotsky e Ferreiro, ficou evidente que a escrita não é apenas uma habilidade cognitiva, mas também um fenômeno social que se constrói a partir das interações com o ambiente e com outras pessoas.

A pesquisa mostrou que o ensino da escrita precisa considerar esses diferentes aspectos do desenvolvimento, adotando uma abordagem integrada que contemple tanto os aspectos internos de cada aluno quanto o contexto social e cultural em que ele está inserido. A reflexão crítica sobre os modelos estudados proporcionou uma visão mais clara de como o processo de aquisição da escrita pode ser melhor entendido e abordado no ambiente educacional. Dessa forma, é essencial que os educadores adotem práticas pedagógicas que valorizem tanto o aspecto cognitivo quanto o social da escrita, garantindo um ensino mais inclusivo e eficaz.

4 Bibliografia

- Britton, J. (1984). *A linguagem e a aprendizagem: A importância da escrita*. São Paulo: Editora Ática.
- Ferreiro, E. (1987). *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.
- Flower, L., & Hayes, J. R. (1981). A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, 32(4), 365-387. <https://doi.org/10.2307/356600>
- Jaeger, O. (2004). *Psicologia da escrita e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo: Cortez Editora.
- Luria, A. R. (1979). *O desenvolvimento da escrita na infância*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Vygotsky, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.